

# RELATÓRIO N° , DE 2019

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES  
E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF)  
nº 31, de 2019 (MSG nº 162/2019), da Presidência  
da República, que *submete à apreciação do  
Senado Federal, de conformidade com o art. 52,  
inciso IV, da Constituição, e com o art. 39,  
combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de  
2006, o nome do Senhor ROBERTO ABDALLA,  
Ministro de Primeira Classe da Carreira de  
Diplomata do Ministério das Relações Exteriores,  
para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na  
República Helênica.*

SF/19339.58564-78

Relator: Senador **ZEQUINHA MARINHO**

## I – RELATÓRIO

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor Roberto Abdalla, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Helênica.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o currículo do diplomata.

O diplomata indicado é filho de Humberto Abdalla e Celeste Ramos Abdalla e nasceu em 21 de dezembro de 1959, em Recife/PE.

Graduou-se em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pernambuco em 1982. Já em 1983, concluiu o Curso de Preparação à Carreira Diplomática, do Instituto Rio Branco, e iniciou sua



SF/19339.58564-78

carreira como Terceiro-Secretário no ano seguinte. Para progressão na carreira, concluiu os cursos de Aperfeiçoamento Diplomático (1992) e de Altos Estudos (2007), este último com a tese “O Conselho de Cooperação do Golfo e o Acordo de Livre Comércio com o Mercosul: Relevância para os Interesses Brasileiros”. Ainda na área acadêmica, registre-se sua pós-graduação em *Counselling and Psychotherapy* no *Centre for Counselling and Psychotherapy Education* de Londres, Reino Unido.

Ascendeu a Primeiro-Secretário em 1995; a Conselheiro, em 2003; a Ministro de Segunda Classe, em 2007; e a Ministro de Primeira Classe, em 2014. Todas as promoções por merecimento.

Entre as funções desempenhadas internamente, destacam-se a de Adjunto do Cerimonial da Presidência da República, entre 1995 e 1998; Chefe de Gabinete do Departamento de Serviço Exterior, em 2002; Coordenador da Coordenação-Geral de Planejamento de Pessoal, entre 2002 e 2005; Chefe da Divisão do Oriente Médio-II, de 2005 a 2010; e Diretor do Departamento do Serviço Exterior, entre 2013 e 2015.

No Exterior, exerceu, entre outros, os cargos de Primeiro-Secretário na Embaixada em Londres, de 1998 a 2001; Embaixador no Kuaite, de 2010 a 2013; e Embaixador em Doha, de 2015 até o presente.

O Embaixador Roberto Abdalla recebeu importantes condecorações ao longo de sua carreira de países como Portugal, Alemanha, Argentina, França, Líbano, Chile e Finlândia, além das mais importantes comendas nacionais.

Ainda em observância às normas do Regimento Interno do Senado Federal, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República Helênica, o qual informa acerca das relações bilaterais com o Brasil, inclusive com cronologia e menção a tratados celebrados, dados básicos dos países, suas políticas interna e externa, e economia.

Brasil e Grécia estabeleceram relações diplomáticas em 1912, com a abertura de missão diplomática (Legação) do Brasil em Atenas.

No plano multilateral, a convergência entre Brasil e Grécia depende, em grande medida, das posições da União Europeia (UE), visto que, em geral, Atenas acompanha as posições do bloco europeu.

A relação Brasil-Grécia registra, também, relevante componente populacional. Estima-se que cerca de 4 mil nacionais brasileiros residam na Grécia. Os fluxos de turistas brasileiros à Grécia também são significativos, com destaque para as ilhas Cíclades (Mar Egeu), que recebem aproximadamente 60 mil turistas brasileiros por ano.

O então ministro de Estado das Relações Exteriores Celso Amorim visitou duas vezes a capital grega: em 2003, por ocasião de encontro de Chanceleres UE-América Latina, e em 2009, no que constituiu a primeira visita bilateral de Ministro de Relações Exteriores brasileiro à Grécia. Na ocasião, foram assinados instrumentos importantes para a cooperação bilateral: Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Tecnológica; Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas entre as duas Chancelarias; Memorando de Entendimento para Cooperação entre Academias Diplomáticas; Acordo sobre Extradução; e Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico.

Os esforços da política externa grega têm sido concentrados, sobretudo, na gestão das duas crises simultaneamente enfrentadas pelo país, relacionadas à sua dívida (aspecto central da crise econômica da zona do euro) e aos fluxos de migrantes oriundos da Turquia.

O país tem buscado angariar apoio, sobretudo no marco europeu, à flexibilização das políticas de austeridade, defendidas principalmente pela Alemanha, e à possibilidade de reestruturação de sua dívida junto aos credores oficiais.

No caso da crise migratória, verifica-se um descompasso entre a pressão local gerada pela presença de cerca de 60 mil migrantes no território grego e a evolução lenta e insuficiente das duas principais alternativas em vista para aliviar a grave crise humanitária decorrente dessa situação: a melhoria nas condições de instalação dos demandantes de asilo na Grécia, e a implementação dos compromissos de realocação assumidos pelos demais países europeus.

Em 2018, o Brasil teve o primeiro déficit comercial com a Grécia, de 500 mil dólares. Não obstante, o comércio bilateral teve grande aumento em relação a anos anteriores, sendo de 344,9 milhões de dólares em 2018, em comparação a 138,4 milhões em 2017. Do lado das exportações brasileiras, houve expansão das vendas de tabaco, que, em 2017, eram de 15,4 milhões de dólares para 26,4 milhões em 2018. Similarmente, a



SF/19339.58564-78

exportação de sementes, minérios e combustíveis também apresentou crescimento.

Pela natureza regimental dessa peça, não se acrescentam conclusões opinativas.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

SF/19339.58564-78